

Excursão ao habitat de *Cattleya intermedia* na ESEC Taim e Município de Rio Grande, RS.

Hélio Tessmer(1)

hélio.tessmer@gmail.com

Resumo: Relato e documentário fotográfico de excursão efetuada pelo Núcleo Orquidófilo de Novo Hamburgo ao habitat da *Cattleya intermedia* na Estação Ecológica do Taim e Município de Rio Grande, RS, em outubro de 2016.

Palavras chave: *Cattleya intermedia*, ESEC Taim, Rio Grande, Rio Grande do Sul.

Abstract: (*Excursion to the habitat of Cattleya intermedia in the Ecological Station of Taim and Municipality of Rio Grande, RS.*) Narrative with photography registers of an excursion of the Novo Hamburgo Orchid Society to the habitat of *Cattleya intermedia* in the Ecological Station of Taim and Municipality of Rio Grande/RS in October 2016.

Key words: *Cattleya intermedia*, ESEC Taim, Rio Grande, Rio Grande do Sul State.

Cattleya intermedia Graham é uma espécie brasileira que, no passado, tinha ampla distribuição ao longo do litoral das regiões Sul e Sudeste e hoje está restrita há poucos ambientes. A espécie, que foi descrita no início do século XIX, desde então despertou interesse dos colecionadores em vários países. No estado do Rio Grande do Sul, ao longo de várias décadas, orquidófilos e hibridizadores tem uma relação especial com a “intermédia” (Tessmer, 2008).

Nos dias 7 e 8 de outubro de 2016 um grupo de 9 associados do Núcleo Orquidófilo de Novo Hamburgo (NONH) efetuou uma excursão à Estação Ecológica do Taim e outros locais do município de Rio Grande na região sul do estado do Rio Grande do Sul. A intenção era melhor conhecer alguns dos nichos naturais mais ricos da *C. intermedia* e avaliar seu estado de conservação.

Conseguimos autorização antecipadamente para visita com guia em trilhas determinadas. Foi uma ótima experiência admirar e fotografar a riqueza da fauna e flora local.

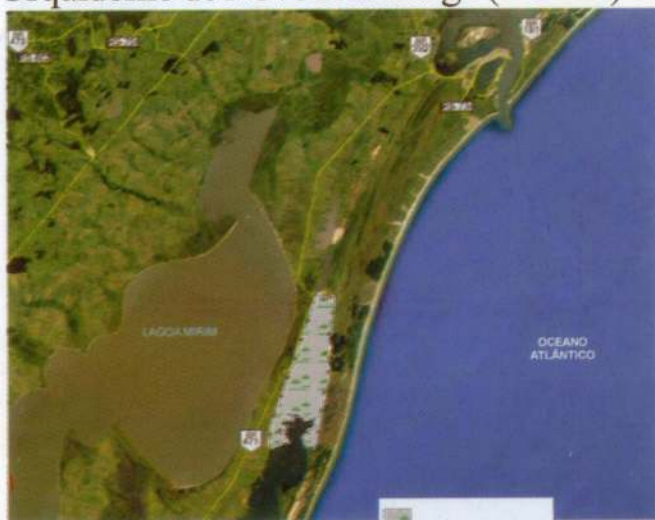


Fig. 1. Imagem do Google Earth® do Município de Rio Grande, RS e localização da ESEC Taim.

(1) NONH - Núcleo Orquidófilo de Novo Hamburgo – Rua Ver. Adão Rodrigues de Oliveira, 60 – Bairro Ideal CEP 93334-290 - Novo Hamburgo - RS



Fig.2. Campos inundados da ESEC Taim após inverno chuvoso. (Foto: C. Azambuja).

Dados da ESEC Taim

A ESEC Taim é administrada pelo Instituto Chico Mendes (ICMBio); tem coordenação local de Henrique Ilha. Seu bioma é o Marinho Costeiro; tem área de 10.938,58 hectares e a sede é na BR 471 km 498 em Rio Grande (fig.1). Seu Diploma Legal de Criação é o Dec. N° 92.963 de 21 de agosto de 1986. A área deve ser ampliada para até 111.326 hectares mas encontra resistência dos fazendeiros locais. Predominam as áreas das formações pioneiras (IBGE, 1993), em especial os banhados como o do Albardão, regiões praianas e lagoas como a da Mangueira. É considerada pelo MMA como região prioritária de conservação. Destacam-se na importância biológica da região a grande concentração de aves locais e migratórias. Entre as aves com grande representação estão o cisne-de-pescoço-preto (*Cygnus melancoryphus*), pato capororoca (*Coscoroba coscoroba*), tahãs (*Chau-na torquata*), colhereiros



Fig.3. Dunas e campo com ovelhas. Árvore com várias plantas de *C. intermedia*. (Foto: C. Azambuja).

(*Platalea ajaja*), maçaricos (*Plegadis chihi*), espécies de marrecos como irerê (*Dendrocygna viduata*), asa-branca (*Dendrocygna autumnalis*) e marrecão (*Netta peposaca*) entre outros. Entre os mamíferos abundam capivaras (*Hydrochoerus hydrochoeris*) e ratão-do-banhado (*Myocastor coypus*); entre répteis o jacaré do papo amarelo (*Caiman latirostris*). Na sede há um museu com cartazes explicativos da importância desta ESEC e da preservação deste bioma, alguns utensílios pre-históricos, ossadas de animais, etc.

Características geográficas e formação geológica do Taim

O sistema de águas que circula o Taim com as lagoas Mirim, Mangueira e outras menores, tem importância pesqueira e são fontes de irrigação para lavouras e consumo humano.

Dunas formam um cordão litorâneo pela interação entre o vento, a areia e a vegetação e são barreiras naturais contra as invasões do mar. Ocorrem no local entre o mar e a Lagoa Mirim no meio de campos úmidos e são cobertas por vegetação nativa. As dunas vivas, que possuem pouca vegetação ou nenhuma, são mais frequentes ao longo da praia marítima.



Fig.4. Vista de parte do banhado com pato coscoroba (*Coscoroba coscoroba*), com ninho. (Foto: C. Azambuja).

O Taim se originou a partir do último evento de glaciação (derretimento das calotas polares da Terra), ocorrido de 2.000 a 5.000 anos atrás. Depois da inundação dos continentes, a Terra resfriou novamente. O gelo e a água regrediram do continente, deixando poças e lagos formados, como o do Taim.

As Orquídeas

Nas adjacências da sede da ESEC existem matos com figueiras, matos em terreno úmido com predomínio de corticeiras e dunas com figueiras onde abundam *C. intermedia*. Os nichos em que estão são ricos em bromeliáceas como *Tillandsia usneoides* (L.)L., *T. tenuifolia* (L.)L., *Aechmea recurvata* (Klotzsch) L.B.Sm., *Vriesea gigantea* Gaudich e outras orquídeas como *Pleurothallis* sp.



Fig.5. *C. intermedia* em figueira. (Foto: R. Mauhs).



Fig.6. Figueira com *C. intermedia* e epífitas diversas. (Foto: R. Mauhs).

A bromélia *A. recurvata* florescendo destaca-se com sua cor intensa vermelha, em contraponto ao rosado das flores de *C. intermedia*. Justamente na ESEC é a área onde termina o habitat desta espécie por este lado da Lagoa Mirim. Mais ao sul predominam os banhados e campos, com poucas corticeiras.

Na ocasião da excursão a floração de *C. intermedia* ainda não se completara e havia botões e flores desabrochando, como pode ser visto nas fotos. Isto



Fig.7. Seedlings de *C. intermedia*, germinando em árvore coberta por líquen.
(Foto: R. Mauhs).

estava ocorrendo neste ano em que o clima apresentou um período de frio mais regular durante o inverno.

As trilhas percorridas, acompanhadas do atencioso guia Mauro Lisboa, foram a “Das Figueiras”, “Do Tigre” e “Da Nicola”.

O Município de Rio Grande

Em inúmeros locais no Município de Rio Grande ocorrem habitats de *C. intermedia*. Todo o município faz parte do bioma Marinho Costeiro, com formação geológica similar à área da ESEC Taim, e tendo em inúmeros pontos banhados com corticeiras e figueiras. No transcorrer da ocupação humana e suas atividades agrícolas, e também pela urbanização boa parte destes foram desfigurados. Porém ainda existem em quantidade razoável em fazendas particulares e áreas protegidas pelo município, como um banhado junto a BR 392 /Povo Novo - Domingos Petrolini e mato incluso na área adjacente ao Super Porto de Rio Grande – DIRG, locais onde encontra-se *C. intermedia* e muitas outras espécies de plantas.

Riscos de redução dos habitats

Os maiores riscos são:

- Drenagem dos banhados para fins agrícolas e pecuária, especialmente para lavouras de arroz irrigado. O gado também prejudica a vegetação nativa pois aprecia orquídeas e outras plantas do bioma nativo como alimento (neste caso devem ser separados os locais a serem preservados com cercas).

- Agricultura convencional, principalmente culturas de arroz irrigado e soja, onde se faz o uso intensivo de adubos químicos e agrotóxicos, aplicados através de pulverização ou aviões agrícolas.

- Incêndios nos banhados com corticeiras, especialmente em tempos de seca e muitas vezes provocado pelo homem. A expressiva quantidade das macrófitas aquáticas como o junco (*Scirpus callifornicus*(Mey)Steud), a espadana (*Zizaniopsis bonariensis* (Balansa & Poitr.) Speg.) e o capim navalha (*Scirpus giganteus* Kunth), formam material inflamável nestas ocasiões, mesmo sobre os terrenos úmidos.

- Expansão urbana e imobiliária, notada especialmente ao longo da RS 734 no trecho Rio Grande – Cassino e Vilas da Quinta, Povo Novo e Domingos Petrolini.

- Continuação da retirada ilegal de orquídeas pelos moradores locais para decoração e venda, aproveitando o intenso tráfego de turistas de outros municípios que vem a Rio Grande e ao Balneário do Cassin. Constatamos a venda camuflada das orquídeas durante a expedição na localidade de Povo Novo.

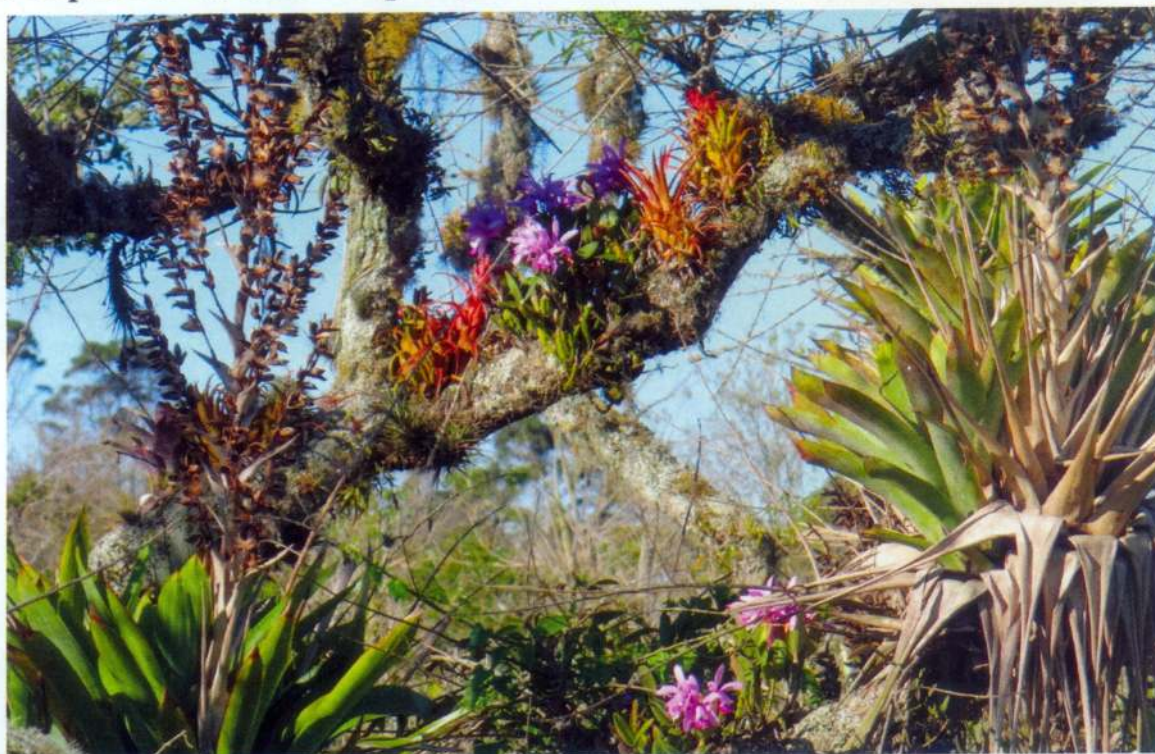


Fig.8 Corticeira com epífitas – BR 392, Povo Novo (Foto: M.R. Tessmer).

Nota – Na viagem de retorno de Rio Grande a Porto Alegre flagramos índios vendendo orquídeas em raiz nua em 4 bancas próximas umas das outras em Barra do Ribeiro. Vendiam *C. intermedia* floridas, *C. leopoldii*, *Oncidium* sp com hastes por florir e *Isochilus* (fig. 9) com preços variando de R\$ 5,00 a R\$ 15,00 cada muda adulta. Temos informações de vendas recorrentes de orquídeas por índios na BR 116 entre Guaíba e Tapes, em Porto Alegre e também em Santa Catarina na BR 101 e Florianópolis. Acreditamos que estão causando dano ambiental significativo na flora nativa restante da Região Sul da Mata Atlântica.

Observações e medidas sugeridas

Na ESEC Taim: Consideramos muito importante a ampliação da área da estação ecológica, que enfrenta problemas pela passagem da BR 471 e falta de

áreas de aproximação protegidas. As fazendas dentro da área deveriam integrar-se somente se desenvolverem agropecuária de forma totalmente sustentável (orgânica), o que não deixa de ter atrativos econômicos pois o mercado, tanto nacional como internacional, valoriza diferencialmente tais produtos. Portanto com gestão ambiental apropriada (SGA) e obedecendo prescrições de normas como as da série ISO 14.000 e de certificadores ambientais reconhecidos é possível conciliar a preservação ambiental e a agropecuária localmente.



Fig. 9. Índios vendendo orquídeas na BR 116 em Barra do Ribeiro, RS. (Foto: H. Tessmer).



Fig. 10. Equipe do NONH em visita à ESEC Taim. Acima (esq. p/ dir): Roberto Mauhs, Adalberto Ohlweiler, Carine Azambuja, Vicente Roeben Tessmer, Martin Roeben Tessmer, Rafael Olbermann; abaixo: Mauro Lisboa (Guia), Helio Tessmer e Jaqueline Rizzi Fortuna (foto: H.H. Kuser).

No Município de Rio Grande: São louváveis as medidas da Prefeitura Municipal de Rio Grande (PMRG) protegendo áreas nativas como nas adjacências da BR 392 entre Domingos Petrolini e Povo Novo e no complexo portuário do Superporto de Rio Grande - DIRG. A área de vegetação nativa e banhados em torno da Lagoa Verde (Senandes) até o Saco da Mangueira inclusive constitui importante ambiente a ser preservado. É importante a exigência de estudos de impacto ambiental nos novos empreendimentos e a adequada aprovação pela PMRG.

Referências

- Atlas de Conservação da Natureza Brasileira – Unidades Federais. 2004. São Paulo, Editora Metalivros. :154-155.
- ESEC Taim, 2016. Cartazes explicativos em exposição no museu da Estação Ecológica do Taim e Site www.icmbio.gov.br/portal - ESEC Taim - consultado em 27/10/2016.
- King, N. 2016. "Um show de natureza: trilhas desvelam as ricas fauna e flora da Estação Ecológica do Taim, no sul do Estado". Porto Alegre, Jornal Zero Hora 30/08/2016, série #PartiuRS. :4.
- Sick, H. 1997. Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira. 912 pp.
- Tessmer, H. 2008. *Cattleya intermedia* Graham: status ambiental, algumas histórias e algumas idéias para a sua preservação no habitat. Orquidário, 22(2): 60-70.